



## A SEXUALIDADE HUMANA E SUAS INTERFACES COM O LIVRO DIDÁTICO DE BIOLOGIA

Rosângela Ferreira de Souza Santos <sup>1</sup>

Edilânia Trajano de Souza <sup>2</sup>

Josefa Ferreira de Souza <sup>3</sup>

### RESUMO

A análise de livros didáticos (LDs) é um procedimento que, além de verificar sua adequação ao uso escolar segundo determinados critérios, busca elucidar ou problematizar um assunto, geralmente pertinente, dentro de um determinado contexto social. Com intuito de identificar conteúdos que subsidiem a abordagem, inserção e/ou ampliem a discussão do tema transversal orientação sexual, cotidianamente na sala de aula, esta pesquisa apresenta a análise da Coleção Biologia de Vivian L. Mendonça composta por três livros do 1º ao 3º ano do ensino médio. O estudo foi dividido em duas etapas cada uma com dois momentos sequenciais: na primeira etapa buscou-se subsídio teórico sobre o tema transversal orientação sexual, seguido por uma análise da coleção de livros didáticos; A segunda etapa iniciou-se com a identificação nos LDs de quaisquer materiais que fizessem menção aos eixos norteadores dos PCNS de tema transversal (Corpo: matriz da sexualidade, Relações de Gênero e Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids). Os conteúdos foram organizados em quadros categorizadas segundo o volume e depois de acordo com os eixos aos quais faziam inferências. Por fim foi sugerido uma tabela onde foram colocados conteúdos escolhidos aleatoriamente dentre os selecionados previamente e para cada um foi sugerida uma metodologia facilitadora e algumas possíveis abordagens transversais para o conteúdo dantes meramente biológico.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Livro Didático, Análise, Tema Transversal.

### INTRODUÇÃO

A busca pela melhoria da qualidade do ensino compreende vários aspectos de análise sobre os diversos componentes e suas interações em dados contextos históricos. Constitui um objetivo de estímulo na formação profissional e no desenvolvimento dessa pesquisa. Pode ser também entendido como um processo onde se identificam marcos de

---

<sup>1</sup> Professora de Educação Básica, Esp. Em Educação Afetiva e Sexual pela Universidade Cândido Mendes - UCAM, Graduada em Ciências Biológicas Modalidade – Licenciatura, pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, [rosefs2912@gmail.com](mailto:rosefs2912@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Professora de Educação Básica, Especialista em Ensino de Química pela Universidade Cândido Mendes - UCAM, Graduada em Licenciatura Plena em Ciências com habilitação em química na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [edylnya@gmail.com](mailto:edylnya@gmail.com) ;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria – FSM, [jfsg12@gmail.com](mailto:jfsg12@gmail.com).



intervenção, por vezes suficientes para alterar características de maior ou menor inserção social.

Uma das modificações mais importantes e marco para esta pesquisa foi a reformulação do Ensino Médio no Brasil estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e regulamentada em 1998 pelas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002). Tal iniciativa teve como finalidades: atender a imprescindível atualização da educação brasileira, efetivar uma democratização social e cultural devido ao crescente número de jovens que concluem a educação básica.

Brasil (2000) preconiza que a orientação sexual deve ser abordada na escola sob o viés da transversalidade nas diferentes áreas do currículo, contudo as aulas de ciências e biologia são preferencialmente “eleitas” para esse fim, uma vez que seus conteúdos legitimam os processos biológicos. Sendo o livro didático um dos principais meios de comunicação usado como facilitador no processo de ensino aprendizagem e que por sua vez encontra-se amplamente distribuídos nas escolas da rede pública e privada de ensino, o qual no ensino de biologia tem suma importância tanto na escolha dos conteúdos como nas metodologias aplicadas em sala de aula.

A pretensão deste estudo foi verificar possibilidades de inserção e/ou abordagens dos eixos temáticos de orientação sexual presentes nos PCNs de temas transversais, no cotidiano escolar subsidiados pelos conteúdos didáticos dispostos nos livros de biologia, vislumbrando uma visão mais humanista e integradora que agucem o interesse e a curiosidade dos educandos em relação a tais conteúdos, e contribuam para que o aluno se torne um agente ativo no processo de ensino e aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa se encaminhou na perspectiva da abordagem qualitativa que por sua vez responde a questões peculiares no âmbito de uma realidade que não pode ser quantificada, faz uso de um universo de significados, motivos, valores crenças, etc. O que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (ABILIO; SATO 2012). Por ser de ordem descritiva a pesquisa qualitativa aborda o mundo de forma minuciosa: “[...]”



exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto estudado” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.49).

Como estratégias metodológicas foram utilizadas a pesquisa exploratória e pesquisa explicativa, visto que a primeira visa apenas levantar informações sobre um determinado objeto, enquanto a segunda visa analisar, identificar e buscar as causas dos fenômenos estudados seja através de experimentos/matemáticos ou interpretação dos métodos qualitativos (SEVERINO, 2007).

O estudo foi desenvolvido em 02 (duas) etapas metodológicas: a primeira, com início em outubro de 2015 e término em 2017, buscou-se acesso as informações oficiais acerca do tema transversal sexualidade na educação formal e o uso do LD de biologia para aulas e afins. Com base no levantamento destas informações foi construído um portfólio teórico como fundamento para este estudo. No segundo momento, destinado ao conhecimento do objeto de estudo, ocorreu uma análise rigorosa da Coleção Biologia, de livros didáticos, de Vivian L. Mendonça publicada pela editora AJS composta por três livros (1º, 2º e 3º) ano do ensino médio, proposta pelo Plano Nacional do Livro Didático – PNLD para o triênio 2015-2017, buscando conhecer as unidades, capítulos ou tópicos dentro destes que façam menção a algum viés da sexualidade humana. – buscou-se identificar e interpretar imagens, infográficos, textos ou conceitos biológicos nos LDS analisando os que versavam sobre a temática sexualidade e contemplavam de algum modo uma aula sobre o referido tema. Para tanto foi utilizado os três blocos norteadores do conteúdo de Orientação Sexual presente nos PCNs:

- Corpo: matriz da sexualidade
- Relações de gênero
- Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A biologia faz parte do cotidiano do indivíduo, o ensino dessa disciplina contraditoriamente não é capaz de elucidar o vínculo estreito entre o conteúdo e a vivência humana, cabendo ao professor a incumbência de desenvolver no aluno habilidades



necessárias para a compreensão de seu papel na natureza, tornando-o capaz de participar de contendas contemporâneas (Brasil, 2008).

Segundo Brasil (2002, p.36), a biologia deve servir como “meio para ampliar a compressão sobre a realidade, recurso graças ao qual os fenômenos biológicos podem ser percebidos e interpretados, instrumento para orientar decisões e intervenções”.

## CARACTERIZAÇÃO DA COLEÇÃO DIDÁTICA BIOLOGIA

Segundo Krasilchik (1996), o livro didático exerce papel de suma importância no ensino de biologia, tanto na determinação dos conteúdos quanto na metodologia usada em sala de aula, continuamente no intuito de valorização do ensino informativo e teórico. O LD torna-se, portanto, material fundamental para aprendizagem e no favorecer do potencial individual em qualquer nível da formação do aluno, uma vez que diariamente encontra-se em contato com este recurso. Por isso, antes de sua adoção definitiva pela escola o LD precisa ser avaliado criteriosamente. Krasilchik (1996) aponta para a necessidade de não aceitá-lo como autoridade indiscutível, uma vez que há características peculiares a serem consideradas nas obras destinadas ao ensino de biologia.

Esta pesquisa tem como base o material didático “Coleção Biologia” de autoria de Vivian L. Mendonça da editora AJS, voltado ao ensino médio regular. A autora é licenciada e bacharel em Ciências Biológicas e mestrado em Ciências pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo – USP. Atua como professora da rede privada de ensino na cidade de São Paulo. A obra tem tido significativo posicionamento no Plano Nacional do Livro Didático, a resenha descritiva da coleção encontra-se no PNDL-2015/Biologia em sua página 40.

Perfil da amostra utilizada (Quadro1)

Código	27504COL20
Coleção	Tipo 1- Biologia
Editora	AJS
Edição	2ª/2013
Endereço eletrônico	<a href="http://www.editoraajs.com.br/pnld2015/biologia">www.editoraajs.com.br/pnld2015/biologia</a>
Autora	Vivian Lavander Mendonça

Os três volumes são constituídos nas versões impressa e digital. Cada volume é composto por três unidades, que iniciam com uma imagem representativa em destaque que incita a atenção para o conteúdo a ser tratado ao longo da unidade.

Síntese do sumário de cada Livro do Aluno – PNLD 2015 (Quadro 2)

Volume		01	Número de páginas	320
		<b>Unidade 01</b>	Introdução à Biologia e princípios da Ecologia – apresenta três capítulos: Vida e composição química dos seres vivos; Vida e energia; Ciclos da matéria, sucessão ecológica e desequilíbrios ambientais.	
		<b>Unidade 02</b>	Origem da vida e Biologia celular – possui cinco capítulos: Origem da vida; Introdução à Citologia e membranas celulares; Citoplasma e Organelas; Metabolismo energético da célula; Núcleo e divisão celular.	
		<b>Unidade 03</b>	Embriologia e histologia animal – é composta por dois capítulos: Embriologia animal; Histologia animal.	
Volume		02	Número de páginas	320
		<b>Unidade 01</b>	Introdução ao estudo dos seres vivos e diversidade biológica I – apresenta cinco capítulos: Classificação dos seres vivos; Vírus; Moneras; Protistas; Fungos.	
		<b>Unidade 02</b>	Diversidade biológica II: Plantas – possui três capítulos: Os grandes grupos de plantas; Morfologia e histologia de angiospermas; Fisiologia das fanerógamas.	
		<b>Unidade 03</b>	Diversidade biológica III: Animais – é composta por nove capítulos: Introdução ao Reino Animal, Porífera e Cnidária; Platyhelminthes e Nematoda; Mollusca e Annelida; Arthropoda; Echinodermata, introdução ao filo Chordata; Peixes; Anfíbios; Répteis; Aves e Mamíferos.	
Volume		03	Número de páginas	296
		<b>Unidade 01</b>	O ser humano: evolução, fisiologia e saúde – apresenta seis capítulos: Evolução humana; Fisiologia humana I: locomoção; Fisiologia humana II: coordenação nervosa e sentidos; Fisiologia humana III: digestão e nutrição; Fisiologia humana IV: respiração, circulação e excreção; Fisiologia humana V: controle hormonal e reprodução.	
		<b>Unidade 02</b>	Genética – possui cinco capítulos: Genética: primeira Lei de Mendel; Polialelia; Segunda Lei de Mendel; Genética pós-Mendel; Biologia molecular do gene: síntese proteica e engenharia genética.	
		<b>Unidade 03</b>	Evolução – é constituída de dois capítulos: Evolução: conceitos e evidências; Teoria sintética da evolução, especiação e genética de populações.	

Para Krasilchik (1996) um livro deve apresentar características quanto ao conteúdo apresentado, inferir assuntos relevantes, atuais, estabelecer reações causais e análise do contexto histórico, exigir mais que leitura e propor problemas novos em linguagem adequada ao nível dos alunos em número de termos técnicos. Deve conter ilustrações que esclareçam, dramatizem e/ou substituam o texto, deve ter aspecto durável, de fácil manuseio e com boa impressão.

Logo, com base na descrição da resenha feita pela PNLD2015 vemos que a coleção adotada para esse estudo atende a todos os requisitos supracitados e ainda traz elementos novos, complementares, e auxiliares do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a obra se situa numa perspectiva orientada pela interdisciplinaridade, contextualizada com elementos da história da ciência. Contém diversificado contíguo de Objetos Educacionais Digitais (OEDs), incluindo vídeos, jogos, simulações, infográficos, entre



outros. Toda a obra é suportada por um manual do professor que aponta sugestões didática-metodológicas para cada tema além de informações adicionais e curiosidades (BRASIL, 2015).

O LD, na verdade, possui papel basicamente de mediador da comunicação escrita entre aluno e professor e vice-versa, cabe então ao docente uma miríade de possibilidades de uso para esse recurso dentro ou fora da sala de aula.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola é um espaço de saberes sistematizados onde um grupo ou grupos de indivíduos sustentam seus pilares pedagógicos e administrativos, para tanto, faz-se necessário o uso de diversas ferramentas ditas ou não como pedagógicas. Com foco voltado para nosso objeto de estudo analisaremos o LD de biologia buscando por nuances presentes do tema da sexualidade humana e refletindo na abordagem muitas vezes trivial e banalizada de um recurso pedagógico importante no dia a dia do espaço escolar.

Foucault (2013), infere a sexualidade humana como um dispositivo histórico social que se molda no tempo de acordo com os costumes, crenças e organizações sociais de um determinado povo em um determinado espaço de tempo. Nesse contexto, a escola é vista como um cenário propício para abordagem e/ou inserção da temática, desprovida de tabus, possibilitando uma formação cidadã crítica com vistas ao autocuidado, aspirando uma vivência sexual prazerosa e reprodutiva saudável.

Portanto, são analisados conteúdos de biologia nos LDs supracitados para conhecer, elencar e/ou que permitam ou que incluam os eixos do **Tema Transversal: Orientação Sexual**, segundo o qual encontrem-se organizados em blocos norteadores a saber:

- Corpo: matriz da sexualidade
- Relações de gênero
- Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids

Em análise amíude da Coleção Biologia, podemos constatar que apresenta no seu Volume 01, nuances da sexualidade em 06 dos 12 capítulos. Já no Volume 02 a sexualidade foi percebida em 05 de seus 18 capítulos. Enquanto no Volume 03 foi



percebida em 04 dos 13 capítulos. Cada volume é composto por três unidades, das quais somente a Unidade 02 do Volume 02 não foi encontrado nenhum conteúdo, infográfico ou texto que comportasse a temática em estudo.

O Quadro abaixo sistematiza uma distribuição, por unidade e capítulo, de pelo menos um conteúdo que subsidie propostas de atividades dentro do tema deste trabalho.

### Volume 01 (1ºANO) (Quadro 3)

Unidade 01	<b>Capítulo 01:</b> Vida e composição química dos seres – Ciclo vital <b>Capítulo 04:</b> Bioma, ecossistema e populações – Densidade populacional
Unidade 02	<b>Capítulo 06:</b> Origem da vida – Formação dos gametas <b>Capítulo 10:</b> Núcleo e divisão celular – Diferenciação do sexo biológico
Unidade 03	<b>Capítulo 11:</b> Embriologia animal – Ênfase na embriologia humana em todo o capítulo <b>Capítulo 12:</b> Histologia animal – Diferenciação glandular entre os sexos biológicos (masculino e feminino).

### Volume 02 (2ºANO) (Quadro 4)

Unidade 01	<b>Capítulo 02:</b> Vírus – DSTs: hepatite B e C, condiloma acuminado, família herpesviridae e Aids <b>Capítulo 03:</b> Reino Monera – DSTs: gonorreia, cancro mole, donovanose, sífilis <b>Capítulo 04:</b> Reino Protista – DSTs: tricomoníase <b>Capítulo 05:</b> Reino Fungi – DSTs: candidíase
Unidade 02	XXX
Unidade 03	<b>Capítulo 18:</b> Mamíferos – DSTs e gestação humana

### Volume 03 (3ºANO) (Quadro 5)

Unidade 01	<b>Capítulo 01:</b> Evolução humana – Taxas de migração da espécie humana e povoamento dos continentes <b>Capítulo 06:</b> Fisiologia humana V: Controle hormonal e reprodução – Sistema reprodutor humano, DSTs e métodos contraceptivos.
------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Unidade 02	<b>Capítulo 08:</b> Polialelia – Cariótipo humano e herança e influência de doenças ligadas ao sexo (biológico).
Unidade 03	<b>Capítulo 13:</b> Teoria sintética da evolução, especiação e genética de populações – Evolução e biologia molecular do gene: o caso da espécie humana

Depois de prévia exploração do recurso didático Coleção de Biologia, e diagnose em cada volume dos capítulos que versam sobre a temática sexualidade, foi elaborado um quadro para relacionar o material detectado com os blocos temáticos dos PCNs **Temas Transversais:** Orientação Sexual cuja proposta sugere abordagens a partir de “tópicos que devem ser necessariamente trabalhados e relacionados aos conteúdos de cada área, ou aos eleitos pelos alunos, e que sempre devem estar presentes em qualquer programa de orientação sexual” (BRASIL, 2008. p.316). Com vistas a garantir e suprir a necessidade de informações e discussões básicas sobre a temática dentro do espaço escolar.

A coleção analisada apresenta conteúdos pertencentes a todos os blocos norteadores dos PCNS, sendo que numa visão ampla sócio-cultural pode-se perceber que os temas presentes nos livros podem contemplar mais de um dos blocos norteadores ao mesmo tempo, o que permite inúmeras possibilidades para abordagens, discussões e reflexões da sexualidade sob várias ópticas simultaneamente.

Educar para sexualidade é sobre tudo proporcionar aos professores e alunos para uma reflexão sistematizada da sexualidade humana, em relação aos diversos meios sociais em que esta se impõe: sociedade, família e escola, oportunizando a crítica reflexiva sobre um tema comum, trivial no entanto carregado de preconceitos, tabus e crenças e informações deturpadas (CARDOSO; BRITO,2012).

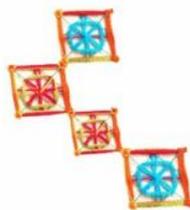
Eixos norteadores dos PCNs X Conteúdos didáticos nas obras analisadas (Quadro 6)

<b>Eixos Norteadores</b>	<b>01-Corpo: matriz da sexualidade</b>	<b>02- Relações de Gênero</b>	<b>03-Prevenção de DSTs / Aids</b>
<b>Volumes</b>			



<b>Volume 01</b> (1ºANO)	Ciclo vital Formação dos gametas Diferenciação do sexo biológico Ênfase na embriologia humana em todo o capítulo Diferenciação glandular entre os sexos biológicos	Ciclo vital Densidade populacional Formação dos gametas Diferenciação do sexo biológico Ênfase na embriologia humana em todo o capítulo Diferenciação glandular entre os sexos biológicos	Ciclo vital Densidade populacional Ênfase na embriologia humana em todo o capítulo
<b>Volume 02</b> (2ºANO)	DSTs: hepatite B e C, condiloma acuminado, família herpesviridae e Aids DSTs: gonorreia, cancro mole, donovanose, sífilis DSTs: tricomoníase DSTs: candidíase DSTs e gestação humana	DSTs: hepatite B e C, condiloma acuminado, família herpesviridae e Aids DSTs: gonorreia, cancro mole, donovanose, sífilis DSTs: tricomoníase DSTs: candidíase DSTs e gestação humana	DSTs: hepatite B e C, condiloma acuminado, família herpesviridae e Aids DSTs: gonorreia, cancro mole, donovanose, sífilis DSTs: tricomoníase DSTs: candidíase DSTs e gestação humana
<b>Volume 03</b> (3ºANO)	Taxas de migração da espécie humana e povoamento dos continentes Sistema reprodutor humano, DSTs e métodos contraceptivos. Cariótipo humano e herança e influência de doenças ligadas ao sexo (biológico). Evolução e biologia molecular do gene: o caso da espécie humana	Taxas de migração da espécie humana e povoamento dos continentes Sistema reprodutor humano, DSTs e métodos contraceptivos. Cariótipo humano e herança e influência de doenças ligadas ao sexo (biológico). Evolução e biologia molecular do gene: o caso da espécie humana	Sistema reprodutor humano, DSTs e métodos contraceptivos. Cariótipo humano e herança e influência de doenças ligadas ao sexo (biológico). Evolução e biologia molecular do gene: o caso da espécie humana

Vejam os a seguir um conteúdo que permeia os três eixos norteadores da temática nos PCNs. Para tanto utilizaremos o conteúdo **Ciclo vital**, primeiro dos subtópicos presentes no tópico “02 – Características gerais dos seres vivos”, no capítulo 01 da primeira Unidade do Volume 01 (1ºano): O conteúdo escolhido pode à primeira vista parecer não fazer algum tipo de menção a temática em estudo; uma vez que, praticamente em sua totalidade, está limitada aos capítulos que tratam do sistema reprodutor humano. No entanto, esse conteúdo pode subsidiar a inserção da temática sexualidade humana



como também, a abordagem, discussão e a reflexão, atendendo a demanda dos eixos norteadores dos PCNs.

Entendemos aqui como “conteúdo” qualquer, conceito, informação, texto, infográfico ou imagem que suporte nosso estudo. Logo, vemos que no recorte da página do livro que aborda o tema supracitado, podemos utilizar além do conceito biológico de **ciclo vital** para referenciar o primeiro bloco de conteúdo (Corpo: matriz da sexualidade), como também podemos inferir como o terceiro bloco (DSTs/Aids) pode modificar transitória ou definitivamente uma ou mais fases desde ciclo, com isso percebemos que o segundo eixo transversal (Relações de gênero) não passa despercebido uma vez que a imagem por si só mostra mulheres em diferentes estágios de vida, o que nos proporciona e induz o pensamento, por exemplo, de como a sexualidade/vida sexual destas foram moldadas pela cultura e pela sociedade onde ambas coexistem.

De modo geral, trabalhos publicados sobre educação sexual nos dão um panorama em linhas gerais sobre o tema e como este atualmente vem sendo abordado dentro de sala de aula de biologia. Alguns autores como: Rodrigues e Santos (2013), Altmann (2005), Menezes (2012) evidenciam em seus trabalhos que na escola, essa incumbência recai sobre os professores das disciplinas de Ciências e de Biologia, que por sua vez tratam este tema com palestras mediadas por profissionais da área da saúde, ou quando ministram aulas são, costumeiramente, expositivas e dialogadas da unidade temática do livro didático que trata o sistema reprodutor humano.

Ao abordar a orientação sexual nos seus mais diversos seguimentos, por meios de oficinas lúdicas, debates, dinâmica grupal, jogos didáticos, questionamentos oral e escrito, modelos anatômicos, palestras, vídeos, imagens, entre outros, o professor aguça a curiosidade dos educandos para o conteúdo exposto e faz do aluno um agente ativo no processo de ensino aprendizagem. Como enfatiza Freire (2011, p.85) ao afirmar que: “O exercício da curiosidade convoca à imaginação, à intuição, às emoções, à capacidade de conjecturar, de comparar na busca da perfilização do objeto, ou do achado de sua razão de ser”

Reafirmamos o intuito de colaborar com a naturalização na abordagem do tema emergente socialmente, e não de delimitar as ações pedagógicas relacionadas ao mesmo em qualquer que seja a área de conteúdo estruturante disciplinar.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A demanda por melhorias na qualidade do ensino foi responsável pela promulgação de Leis específicas que modificaram significativamente o sistema educacional brasileiro. Isto resulta da busca de atender as necessidades contemporâneas, vislumbrando uma democratização sociocultural da educação básica com vistas a atender desafios impostos pelos processos globais de exclusão dos jovens inaptos profissionalmente ao mercado de trabalho. Tais mudanças permearam todas as áreas de conhecimentos.

Considerando que para a Biologia a riqueza da Vida se sustenta nas diferenças naturais, no caso da sociedade humana a sustentação de ideologias mais contraditórias que dialéticas perpetuam relações insatisfatórias, inclusive de auto aceitação. Considerando que a estrutura da sociedade, ao mesmo tempo heterogênea, cujos discursos de igualdade por vezes buscam a homogeneização da massificação – ao mesmo tempo que transformam o diferente em mercadoria, mas também o teme e repudia –, a Escola é um espaço de destaque para fomentar reflexões.

A partir destes pressupostos podemos verificar nos LDs da Coleção Biologia as possibilidades de inserção e/ou abordagens dos eixos temáticos de orientação sexual dos PCNs de temas transversais, identificando e pontuando conteúdos pertinentes ao nosso estudo. Depois da análise dos volumes da coleção biologia foram elencados conteúdos que despertassem a atenção para a temática sexualidade. Está foi a nossa contribuição aos debates os quais não se encerram, mas abrem caminhos para avanços posteriores.

## REFERÊNCIAS

ABÍLIO, F.J.P.; SATO, M. (Orgs.) **Educação Ambiental: do currículo da Educação Básica às vivências educativas no contexto do semiárido paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 492p, 2012.

ALTMANN, T. Verdades e pedagogias na educação sexual de uma escola. 2005. Tese. (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ. Disponível em: <<http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/1827/1/tese.pdf>>. Acesso em: 12 jan.2016.



AJS, Editora. Coleção didática de biologia 2015-217 – Vivian L. Mendonça Disponível em: <<http://www.editoraajs.com.br/pnld2015/biologia/#/apresentacao>> Acesso em: 15 fev. 2017.

BRASIL, Guia de livros didáticos: PNLD 2015: Biologia: ensino médio. ; Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

\_\_\_\_\_. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias/secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

CARDOSO, A. M. de S.; BRITO. M. M. F. L. A Educação Afetiva-Sexual na Infância e na Adolescência: um diálogo entre educadores. Belo Horizonte: Lê, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 49ª. Reimpressão. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1: a vontade de saber. 23. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2013

KRASILCHICK, M. Prática de ensino de Biologia. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1996.

MENDONÇA, V. L. Biologia: Ecologia, origem da vida e biologia molecular, embriologia. 1.ed. São Paulo: Editora AJS. 2013.

\_\_\_\_\_. Biologia: os seres vivos. 1.ed. São Paulo: Editora AJS. 2013.

\_\_\_\_\_. Biologia: o ser humano, genética, evolução. 1.ed. São Paulo: Editora AJS. 2013.

MENEZES, C.S. de. Orientação sexual na pratica do ensino de biologia: sexualidade e relações de gênero no estágio curricular. In: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 16, 2012 Campinas – SP.

SEVERINO, A. J. Teoria e prática Científica. In: Metodologia do trabalho científico. 2ª. Reimpressão. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p.99 – 126.

RODRIGUES, J. L. SANTOS, S. P. Sexualidade no ensino de ciências e de biologia: Um estudo sobre as experiências de futuros/as professores/as no estágio supervisionado. In: Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades, 2013, Salvador – BA